

## Participação paterna na gestação, parto e puerpério: uma revisão integrativa

### Paternal participation in pregnancy, parturition and puerperium: an integrative review

DOI:10.34117/bjdv7n4-420

Recebimento dos originais: 16/03/2021

Aceitação para publicação: 16/04/2021

#### Otávio Luiz de Queiroz

Graduando em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - UEPA,  
Campus VIII/Marabá

Instituição: Universidade do Estado do Pará - UEPA, Campus VIII/Marabá

Endereço: Av. Hiléia, Agrópolis do Incra s/n - Amapá, Marabá - PA,

E-mail: [otavio.queiroz@aluno.uepa.br](mailto:otavio.queiroz@aluno.uepa.br)

#### Pedro Rafael Rocha Stermer

Graduando em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - UEPA,  
Campus VIII/Marabá

Instituição: Universidade do Estado do Pará - UEPA, Campus VIII/Marabá

Endereço: Av. Hiléia, Agrópolis do Incra s/n - Amapá, Marabá - PA,

E-mail: [pedro.stermer@aluno.uepa.br](mailto:pedro.stermer@aluno.uepa.br)

#### Danielle do Socorro Castro Moura

Psicóloga e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA

Docente no curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará - UEPA,  
Campus VIII/Marabá

Instituição: Universidade do Estado do Pará, Campus VIII/Marabá

Endereço: Av. Hiléia, Agrópolis do Incra s/n - Amapá, Marabá - PA,

E-mail: [danielle.moura@uepa.br](mailto:danielle.moura@uepa.br)

#### RESUMO

Na sociedade de matriz patriarcal, o conceito de masculinidade está associado à uma noção de virilidade e provedor o lar. No entanto, a participação masculina nas relações familiares é de suma importância, especialmente no ciclo gravídico-puerperal, pois pode trazer segurança, equilíbrio, benefícios a gestação, parto e puerpério, além de estreitar os vínculos e facilitar à transição a parentalidade. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, nas bases de dados da LILACS, *SciELO* e Portal de Periódico da Capes. A pesquisa baseou-se nos descritores “paternidade”, “gestação”, “parto” e “puerpério”, dispondo do operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos entre 2009 e 2019, disponíveis na íntegra. Utilizou-se o RAYYAN® para seleção e avaliação dos estudos. A análise de dados foi baseada nos critérios de Laurence Bardin com a categorização dos temas a serem discutidos. Utilizou-se o *Microsoft Excel*® para sumarizar e sintetizar os artigos selecionados para revisão. Foram encontrados 31 artigos nas bases de dados, e após leitura e avaliação, 5 estudos foram incluídos para revisão. A discussão baseou-se nos seguintes pilares: estigmas e barreiras sociais; dificuldades encontradas pelo casal na chegada de um novo membro; benefícios da participação paterna na gestação, parto e puerpério; importância das orientações dos profissionais de saúde para a inclusão do

homem/pai nos cuidados da díade mãe-filho. Conclui-se que participação masculina na gestação, parto e puerpério deve ser reforçada e estimulada, principalmente pelos profissionais da saúde, já que traz benefícios a saúde da família e reforça a tríade pai-mãe-filho.

**Palavras-chaves:** Gestação, Parto, Puerpério, Paternidade, Saúde da Família.

## ABSTRACT

In a patriarchal matrix society, the concept of masculinity is associated with a notion of virility and providing the home. However, male participation in family relationships is of paramount importance, especially in the pregnancy-puerperal cycle, as it can bring security, balance, benefits to pregnancy, parturition and the puerperium, in addition to strengthening bonds and facilitating the transition to parenting. It is an integrative literature review, in the databases of LILACS, Scielo and Portal de Periódicos da Capes. The research was based on the descriptors "paternity", "pregnancy", "childbirth" and "puerperium", using the Boolean operator "AND". Studies between 2009 and 2019 were included, available in full. RAYYAN® was used to select and evaluate the studies. The data analysis was based on the criteria of Laurence Bardin with the categorization of the topics to be discussed. Microsoft Excel® was used to summarize and synthesize the articles selected for review. 31 articles were found in the databases, and after reading and evaluating, 5 studies were included for review. The discussion was based on the following pillars: stigma and social barriers; difficulties encountered by the couple in the arrival of a new member; benefits of paternal participation in pregnancy, childbirth and the puerperium; importance of the guidance of health professionals for the inclusion of man/father in the care of the mother-child dyad. It is concluded that male participation in pregnancy, childbirth and the puerperium must be reinforced and stimulated, mainly by health professionals, since it brings benefits to family health and reinforces the father-mother-child triad.

**Keywords:** Pregnancy, Parturition, Puerperium, Paternity, Family Health.

## 1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da construção da maternidade implica-se em diversos eventos biopsicossociais. No contexto psicossocial existem comportamentos que contribuem para a incorporação do papel materno, desde o cuidar de uma boneca na infância, as atividades de casa, à partir da adolescência (KIMURA, 1997). Contudo, o processo de construção biológica da maternidade corresponde ao período de gestação, parto e puerpério. Dentro desse contexto, cada fase apresenta suas particularidades, que influenciam na construção da imagem materna. Não menos importante, a figura paterna faz-se necessário durante esse ciclo, uma vez que a família vive incertezas e o compartilhar de novas experiências pode ser um alento (LUCCHESI, ABUD, ZIMMERMANN, 2012).

Culturalmente, o patriarcalismo faz do homem um ser estereotipado. É notório que até os dias atuais, a figura de força, chefe da família, virilidade, dentre outros, ainda

é perpetuada na sociedade. Biologicamente, a mulher é responsável por gestar, amamentar, e cuidar do filho. Associado ao contexto cultural, o homem é visto como fonte de renda familiar, dedicando maior parte do seu tempo às atividades laborais, o que colocaria a família em segundo plano. Nesse contexto, a presença do homem/pai, não só no ciclo gestacional, como durante toda relação familiar, ainda considerada como ausente e bastante conturbada (BENCKE, KRUEL, 2018).

A participação do homem é de suma importância para mulheres por diversos fatores. O momento transitório de parentalidade requer esforços, mudanças e união de ambos, pois a vivência de experiências que jamais vividas antes podem dar segurança e tranquilidade durante todo ciclo gestacional e puerperal. Além disso, as mulheres amparadas por seus parceiros nessa fase, tendem a ter menos complicações fisiológicas e psicológicas por se sentirem protegidas (CARDOSO *et al.*, 2018).

Na contemporaneidade, o papel do homem tem sido modificado, principalmente pela maior participação feminina no mercado de trabalho, o empoderamento e a independência conquistada. Isso faz com que a figura masculina tenha novas funções no lar e no âmbito familiar, tornando-o mais afetivo e participativo junto a esposa (CARDOSO *et al.*, 2018). Desse modo, Matos, Magalhães e Machado (2017) consideram a perspectiva do homem/pai durante a vivência da gestação, na qual alguns citam “estar grávidos” e a necessidade de estar presente. Tudo isso corrobora para construção da figura paterna, vivendo as fantasias e emoções de todo processo gestacional, quebrando o paradigma do torna-se pai apenas no nascer do filho.

Outro ponto positivo na construção da relação pai-mãe-filho, deve-se ao desenvolvimento dos bebês. A participação do homem fornece uma segurança maior ao filho, como demonstrado por Silva *et al.* (2016, p. 392):

O envolvimento paterno efetivo possibilita resultados positivos para o bebê, tais como o incentivo ao aleitamento materno, favorecimento ao desenvolvimento do bebê e do vínculo pai-filho e, conseqüentemente, maior capacidade social e regulação emocional.

Desse modo faz-se necessário o esforço do homem/pai, já que beneficia não só a ele e ao filho, mas facilita a atividade materna, não sendo a mãe, a única responsável pelos cuidados de sua prole.

A ressignificação da masculinidade torna-se mais evidente durante o processo de construção da parentalidade. O homem passa a sentir novas emoções, já que a vinculação com o filho, permite ao pai aflorar sentimentos jamais vividos. Desse modo, a iniciativa

de ajudar a esposa, acompanhá-la nas consultas, realizar tarefas domésticas, cuidar da criança e da mãe, além de aprender e vivenciar todos os percalços da gestação, parto e puerpério, contribui diretamente nessa transformação psicossocial da figura masculina (BRAIDE *et al.*, 2018).

Em face a importância do tema, pretende-se neste estudo uma revisão integrativa de literatura a fim de se problematizar a participação do homem/pai na assistência a mulher durante todo o processo gestacional e sua influência na construção da relação pai-mãe-filho.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura que objetiva reunir e sintetizar os resultados referentes a pesquisa acerca da participação do homem/pai na assistência a mulher durante todo o processo gestacional e sua influência na construção da relação pai-mãe-filho.

Para a efetivar a revisão integrativa foram considerados os descritores: paternidade; gestação; parto; puerpério. Todos foram separados pelo operador booleano “AND”. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos CAPES.

Como critérios de inclusão foram escolhidos os artigos, teses e dissertações disponíveis nas bases de dados supracitadas e que correspondam a pesquisa com os descritores já mencionados, no intervalo temporal dos anos de 2009 a 2019, disponíveis na íntegra. Foram excluídas pesquisas não disponíveis na íntegra, pesquisas replicadas e que não correspondam aos objetivos da pesquisa.

Inicialmente, foram pesquisados os descritores sem filtros para sumarização total dos resultados. Logo após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, os artigos foram exportados para o RAYYAN® (OUZZANI *et al.*, 2016), onde foram retiradas as duplicatas e analisados os títulos e resumos, filtrando o número de produções acadêmicas, e posteriormente, a leitura na íntegra destes, para uma melhor análise e seleção. A escolha pelo RAYYAN® ocorreu pela facilidade e organização para realização desta etapa.

Por fim, para análise de conteúdo, foram extraídas informações dos artigos escolhidos, aplicando uma sumarização dos objetivos, resultados e discussões dos textos. Então houve a interpretação dos resultados com base na categorização dos temas por meio da homogeneidade e repetição dos assuntos abordados nos trabalhos selecionados, com

base na análise de conteúdo de Laurence Bardin, bem como a discussão dos resultados à partir dos subsídios teóricos da literatura especializada sobre o tema (LEITE, 2017) e, por fim, a construção da revisão e síntese do conhecimento coletado.

Para a seleção das amostras e organização dos resultados, foi utilizado o recurso do programa de computador *Microsoft Excel*® (2019), a fim de elaboração de uma planilha com a síntese das informações que componham os textos. Por fim, os resultados foram descritos por meio de quadros e tabelas e, problematizados, a fim de que seja possível a construção da revisão integrativa.

### 3 RESULTADOS

Após a busca primária nas bases de dados sem filtros, foram encontrados 55 artigos. Com aplicação dos filtros, baseado nos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 31 artigos para análise. Com a retirada das duplicatas, restaram 30 estudos. Finalizada a triagem por títulos e resumos, baseado nos objetivos da pesquisa, foram selecionados 8 para a leitura na íntegra. Por fim, foram selecionados para a revisão 5 trabalhos, como demonstra a Tabela 1.

Tabela 1 – Seleção e avaliação dos estudos (fonte elaborada pelos autores).

<b>BASE DE DADOS</b> □	<b>LILACS</b>	<b>SciELO</b>	<b>CAPES</b>
<b>Descritores</b>	Paternidade AND gestação AND parto AND puerpério		
<b>Resultados totais</b>	25	01	29
<b>Resultados com filtros</b>	7	01	23
<b>Total</b>	31		
<b>Retirada das duplicatas</b>	30		
<b>Triagem por títulos e resumos</b>	08		
<b>Leitura na íntegra para seleção final</b>	05		

Dos 5 estudos incluídos, três são revisões integrativas de literatura e dois são estudos qualitativos exploratórios, que utilizaram a entrevista como fonte de dados. O Quadro 1 traz a síntese dos artigos incluídos na pesquisa.

Quadro 1 – Estudos incluídos no estudo (fonte elaborada pelos autores).

TÍTULO	AUTOR (ANO)	TIPO DE ESTUDO	DESFECHO
Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher.	CAVALCANTI, HOLANDA (2019)	Revisão integrativa	Há evidências de que a participação do pai/parceiro representa uma importante fonte de apoio emocional, reforço no fortalecimento da prática de aleitamento materno, na evolução do trabalho de parto natural e na recuperação puerperal.
Da conjugalidade à parentalidade: vivências em contexto de gestação planejada.	CRUZ, MOSMANN (2015)	Qualitativo exploratório	Conclui-se que o tempo de relação conjugal pode ser um fator determinante para o amadurecimento do casal, refletindo na mudança das relações por eles vivenciadas.
Envolvimento paterno na relação mãe-bebê: revisão integrativa de literatura.	MENEZES, SCORSOLINI-COMIN, SANTEIRO (2019)	Revisão integrativa	As evidências têm reforçado a importância da presença paterna como integrante da rede de apoio à mulher na gestação, parto e puerpério, e para estabelecimento dos vínculos entre pai e bebê/criança, fortalecimento da paternidade, promoção da saúde mental do filho e bem-estar da mulher. Esse tipo de achado ressalta a relevância e a necessidade de o pai repensar e discutir sua identidade social e familiar, com vistas a uma participação mais ativa no exercício da paternidade.
Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência a enfermagem.	RIBEIRO <i>et al.</i> (2016)	Revisão integrativa	Refletir sobre a participação paterna desde a gestação constitui-se em uma ferramenta sólida para visualizar estratégias e qualificar a prática e os cuidados de enfermagem com famílias, favorecendo a inclusão do pai em atividades do período gravídico-puerperal
Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérperas.	SILVA <i>et al.</i> (2016)	Descritivo qualitativo	A participação efetiva do companheiro foi evidenciada pelas puérperas; contudo, os cuidados com o bebê ainda são incipientes, sendo a participação mais efetiva nos cuidados direcionados à puérpera e às tarefas domésticas.

Após leituras minuciosas dos estudos incluídos, e com base na análise qualitativa de Laurence Bardin (LEITE, 2017), a partir da categorização e sumarização de temas em comum entre os artigos incluídos, foram selecionados para discussão os seguintes tópicos: a) estigmas e barreiras sociais; b) dificuldades encontradas pelo casal na chegada de um novo membro; c) benefícios da participação paterna na gestação, parto e puerpério; e d)

importância das orientações dos profissionais de saúde para a inclusão do homem/pai nos cuidados da díade mãe-filho.

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 ESTIGMAS E BARREIRAS SOCIAIS

Na sociedade atual, apesar de barreiras e estereótipos femininos serem constantemente vencidos, o patriarcalismo ainda é predominante. A associação da mulher as atividades do lar e do homem ao prover o sustento ainda está enraizado nos nossos lares. Dessa forma, a maior dificuldade encontrada pelo homem/pai consiste em conciliar seu trabalho com a família. Conforme Ribeiro *et al.* (2016), a maior preocupação social do homem é prover sustento ao seu lar. No entanto o trabalho acaba ocupando seu tempo, sua disposição e interesse na participação diminui, impossibilitando sua presença em momentos importantes, como consultas pré-natal.

Menezes, Scorsolini-Comin e Santeiro (2019) ratificam a temática, e pontuam que esse estigma social é perpetuado também pelos empregadores, que não compreendem a importância da presença paterna e dificulta ainda mais o homem/pai conciliar o trabalho com a mulher no ciclo gestacional e puerpério.

Outro fator influenciador, apontado por Menezes, Scorsolini-Comin e Santeiro (2019, p. 33), tratam-se da relação do homem com o próprio pai, carregando com si experiências passadas:

[...] embora o desejo de muitos pais a partir das retóricas contemporâneas seja o de se aproximar desse ideal, frequentemente a prática da paternidade ainda tende a reiterar papéis de gênero normativos e resgatar experiências parentais associadas a esse caráter mais tradicional.

Nesse contexto, pode-se afirmar que a imagem paterna ainda carrega consigo um peso histórico, baseado nas vivências familiares passadas e nas trocas de experiências sociais. Identificar esses fatores e romper estes estigmas passados contribuem diretamente na adesão e participação familiar.

### 4.2 Dificuldades encontradas pelo casal na chegada de um novo membro

A chegada de um novo membro a família é permeada por diversas dificuldades, já que causa uma série de mudanças na vida dos pais. As responsabilidades aumentam, o

distanciamento social ocorre naturalmente, uma vez que a família passa a ser prioridade e até a vida sexual do casal acaba por ser afetada (CRUZ, MOSSMAN, 2015).

Os sentimentos se afloram com a chegada do filho, e as dificuldades, anseios e medo fazem parte do processo. Desse modo, a participação direta do homem torna-se um escape, pois melhora o relacionamento com a parceira e cria um vínculo afetivo maior com o filho. No entanto, de acordo com Silva *et al.* (2016) estas dificuldades podem causar uma resistência maior do homem/pai em se relacionar com a mulher e o filho. Destarte, é importante a mulher estimular as atividades paternas, já que normalmente algumas mães acabam desencorajando o homem/pai por não terem destreza nos cuidados da prole, resultando em um conflito do casal. Ribeiro *et al.* (2016) reiteram que a mãe seja uma intermediante dessa relação, uma vez que, é natural que o homem sinta até ciúmes devido a atenção maior ao filho. Assim sendo, o apoio e aprovação sejam facilitadores dessa aproximação. Com todas as incertezas vividas pelo casal, esse estreitamento da relação pode beneficiar de forma geral a relação da tríade pai-mãe-filho, melhorando o convívio e fortalecendo a união e criação de laços.

A gestação planejada pode contribuir para driblar parte das dificuldades intrínsecas a chegada de um filho. Esta é citada nos estudos de Ribeiro *et al.* (2016) e Cruz e Mossman (2015) como umas das principais decisões em que o homem está incluso, com intuito de reforçar a tríade pai-mãe-filho. Primeiro ponto a ser discutido, trata-se de uma preparação prévia do casal no que tange aspectos financeiros, lar, relação amorosa, buscando um equilíbrio que de sustentação a momentos de incertezas que permeiam a chegada de um filho. De acordo com Cruz e Mossman (2015) essa vivência e construção de experiências, possibilita um maior amadurecimento do casal, evitam conflitos e facilitam a transição da conjugalidade a parentalidade. Ribeiro *et al.* (2016) reforçam essa ideia e ainda pontuam que o planejamento da gravidez facilita a interação pai-filho, ao estreitar os laços desde a gestação, com falas, toques, cuidados à mãe, reforçando a vontade do homem em tornar-se pai.

#### **4.3 Benefícios Da Participação Paterna Na Gestação, Parto E Puerpério**

É indubitável que a presença paterna durante a gestação, parto e puerpério é de suma importância para construção da tríade pai-mãe-filho. Em todos estudos analisados, observou-se concordância entre ambos nesse aspecto. Diversas são as formas em que o homem pode se tornar participativo e prestativo, desde o acompanhamento em consultas,



nos cuidados, até na divisão de tarefas domiciliares. Esses fatores resultam de uma maior compreensão do homem e estímulo da mulher, contemplando a harmonia do casal (MENEZES, SCORSOLINI-COMIN, SANTEIRO, 2019). Silva *et al.* (2016) reforçam ainda que essa presença do homem gera conforto e segurança a mulher. Isto ocorre devido à um maior esgotamento físico e psíquico da mãe, e poder compartilhar e dividir estas angústias gera um alento maior e desenvolve um vínculo maior entre o casal.

Além de contribuir com a relação, a presença masculina é de grande importância na manutenção da saúde da mulher. Participações em práticas educativas e pré-natal, no parto e nos cuidados a mulher e o filho no puerpério são de grande valia para a homeostase materna. Desse modo, Cavalcanti e Holanda (2019) recomendam que a participação do homem deve ocorrer durante todo ciclo gravídico-puerperal, e deve estar em sintonia e de acordo com a companheira.

#### 4.4 Importância das orientações dos profissionais de saúde para a inclusão do homem/pai nos cuidados da díade mãe-filho

O ciclo traz muitos anseios, medos, temores, dificuldades. Frente a isso, consoante Ribeiro *et al.* (2016) faz-se necessário uma rede de apoio que possa orientar e estimular a participação durante a gestação, parto e puerpério, em prol de benefícios maiores a família. As práticas educativas são de suma importância para guiar o homem/pai durante todo processo.

Com base no levantamento de dados de Cavalcanti e Holanda (2019), a participação do homem no pré-natal aumenta a adesão das mulheres as consultas, proporciona menor tempo de trabalho de parto e alívio da dor e ansiedade, além de perpetuar ao homem o conhecimento sobre essa fase, aumentando a compreensão sobre os dilemas vivenciados pela mulher nesse processo, estreitando a relação do casal.

Contudo, observou-se que a participação das equipes de saúde na orientação a família durante o ciclo gestacional é bastante falha, resultando numa menor adesão e adaptação do homem aos cuidados e atividades relacionadas a mulher e o filho (SILVA *et al.*, 2016 e RIBEIRO *et al.*, 2015). Outrossim, Menezes, Scorsolini-Comin e Santeiro (2019, p. 31) constatou que “a falta de interesse e a ausência do conhecimento do direito da participação do pai em consultas, a falta de incentivo/convite por parte dos profissionais envolvidos” legitimam para uma menor adesão do homem no acompanhamento e cuidados a mulher. Portanto, é importante debater esse ponto, pois consolida o estereótipo de que o homem/pai é um mero espectador do processo, sendo excluído dos eventos por quem deveria orientar e estimular essa participação.

## 5 CONCLUSÃO

Os achados desta revisão sugerem que a participação masculina na gestação, parto e puerpério deve ser incentivada, no âmbito sociocultural e de saúde, pois traz benefícios diretos à mãe, contribui para o relacionamento do casal, e estreita vínculos familiares, além de fortalecer e consolidar a tríade pai-mãe-filho.

Mediante os resultados obtidos, faz-se necessário maior participação das equipes de saúde, em especial o profissional médico homem como exemplo masculino. É de extrema necessidade a estimulação por parte da figura médica na integração do homem à família e ao serviço de saúde, podendo servir de inspiração para uma maior adesão ao acompanhamento da parceira durante o ciclo gravídico-puerperal. Portanto, o papel de incentivo do profissional de saúde homem é de suma importância para ajudar a romper os estereótipos que o sexo masculino carrega.

Ademais, observou-se no levantamento de dados da pesquisa, uma escassez de literatura. Esta dificuldade de literatura corrobora os resultados da pesquisa, podendo ser consequência de preconceitos e estigma social, restringindo a imagem masculina nas relações do lar, bem como a deficiência de comunicação e orientação de práticas educativas por parte dos profissionais de saúde.

Desse modo, esta pesquisa contribuiu para a comunidade científica, uma vez que a temática abordada é de relevância social e apresenta um potencial para novas produções acadêmicas e assim, o incentivo ao desenvolvimento e amplo debate acerca do tema.

## REFERÊNCIAS

- BENCKE, M. P.; KRUEL, C. S. **A experiência do homem, ao tornar-se pai, no contexto gestacional e nos primeiros meses de vida do bebê.** *Psicologia em Revista*, v. 24, n. 2, p. 402–423, 2018. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S16771168201800020000](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16771168201800020000)>. Acesso em: 29/03/2021.
- BRAIDE, A. S. G. et al. **Sou homem e pai sim! (Re)construindo a identidade masculina a partir da participação no parto.** *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 42, p. 1–7, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rpsp/2018.v42/e190/>>. Acesso em: 29/03/2021.
- CARDOSO, V. E. P. S. et al. **A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante.** *Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, v. 10, n. 3, p. 856–862, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906762>>. Acesso em: 29/03/2021.
- CAVALCANTI, T. R. L.; HOLANDA, V. R. DE. **Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher.** *Enferm. foco*, v. 10, n. 1, p. 93–98, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1446>>. Acesso em: 29/03/2021.
- CERQUEIRA, A. C. D. et al. **Revisão integrativa da literatura: sono em lactentes que frequentam creche.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 2, p. 453–460, 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000200424&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000200424&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 29/03/2021.
- CRUZ, Q. S. DA; MOSMANN, C. P. **Da conjugalidade à parentalidade: vivências em contexto de gestação planejada.** *Aletheia*, v. 47–48, p. 22–34, 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141303942015000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942015000200003)>. Acesso em: 29/03/2021.
- KIMURA, A. F. **A construção da personagem mãe: considerações teóricas sobre identidade e papel materno.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 31, n. 2, p. 339–343, 1997. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062341997000200013](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062341997000200013)>. Acesso em: 29/03/2021.
- LEITE, R. F. **A perspectiva da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: algumas considerações.** *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 5, n. 9, p. 539–551, 2017. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/129>>. Acesso em: 29/03/2021.
- LUCCHESI, A.C.; ABUD, C.C.; ZIMMERMANN, V.B. **Gestação, parto e puerpério. In: DE MARCO, M.A. et al. Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde-doença.** Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 172-186.
- MATOS, M. G. et al. **Gestação paterna: uma experiência subjetiva.** *Barbarói*, v. 49, p. 147–165, 2017. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/8513>>. Acesso em: 29/03/2021.
- MENEZES, M. DE S. L.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTEIRO, T. V. **Envolvimento paterno na relação mãe-bebê: revisão integrativa da literatura.** *Psicologia em Revista*, v. 25, n. 1, p. 19–39, 2019. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167711682019000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167711682019000100003)>. Acesso em: 29/03/2021.
- OUZZANI, M. et al. **Rayyan - a web and mobile app for systematic reviews.**

Systematic Reviews, v. 5, n. 1, 5 dez. 2016. Disponível em: <<https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-016-0384-4>>. Acesso em: 29/03/2021.

RIBEIRO, J. P. et al. **Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem.** Revista Espaço para a Saúde, v. 16, n. 3, p. 73–82, 2016. Disponível em: <<http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/398>>. Acesso em: 29/03/2021.

SILVA, E. M. DA et al. **Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérperas.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 8, n. 1, p. 3991–4003, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-776210>>. Acesso em: 29/03/2021.